

Discurso do diretor-geral da ANP, Décio Oddone
Cerimônia de encerramento da Rio Oil & Gas 2018 - 27/9/2018

Eu não sei se foi o Nelson Rodrigues ou algum outro frasista famoso que cunhou a expressão “o óbvio não se explica”. Não importa o autor, o que importa é que essa frase tem muito a ver com o que vivemos no setor agora e o que vivemos e vimos nessa feira também. Aqui, parece que precisamos passar o tempo todo explicitando o óbvio.

É óbvio que o mundo caminha para uma economia de baixo carbono e que o petróleo perderá relevância e que há uma janela de oportunidade para aproveitar o seu valor.

É óbvio que atrasar a exploração do pré-sal é fazer uma opção pela pobreza e que é preciso ter senso de urgência, já se falou aqui.

É óbvio que os recursos decorrentes de royalties devem ser aplicados de forma responsável e que não existe maldição do petróleo ou doença holandesa, o que existe é má gestão.

É óbvio que o maior inimigo do meio ambiente é a pobreza. O maior inimigo do meio ambiente não são as operações de exploração e produção de petróleo e gás, mas a manutenção de milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza.

É óbvio que um país com milhões de miseráveis e carências imensas não pode se dar ao luxo de não aproveitar os recursos que tem para ajudar a tirar essas pessoas da pobreza.

É óbvio que existem tecnologias disponíveis para mitigar os impactos ambientais de todas as atividades que fazemos nas indústrias de petróleo e gás.

É óbvio que temos que ter urgência na autorização de licenças ambientais, porque o valor real do dinheiro varia com o tempo, e na busca das soluções dos nossos problemas, nós não temos nem tempo nem dinheiro.

É óbvio que um mercado monopolístico não beneficia o consumidor e que os preços devem ser estabelecidos em um ambiente competitivo e transparente, como a Petrobras disse aqui que concorda.

É óbvio que devemos respeitar as leis de mercado e que sempre que praticamos, e temos tradição de praticar, intervenções a sociedade ou o consumidor sempre paga a conta.

É óbvio que, para ter legitimidade, a indústria tem que atuar com responsabilidade e transparência.

É óbvio que precisamos de muitas empresas investindo no Brasil porque não podemos limitar o crescimento do setor à capacidade de investimentos de uma única empresa, a Petrobras, por mais emblemática e importante que ela seja.

É óbvio que deixar a ideologia dominar a cena no setor de petróleo e gás prejudica o país.

Ainda assim, parece que precisamos explicar permanentemente o óbvio.

Senhor Presidente, Ministro Moreira Franco, essa feira mostrou que quando se pratica o óbvio os resultados aparecem.

Espero que o dinamismo e a animação que nós presenciamos durante esses dias todos fiquem como um exemplo do momento em que finalmente começamos a deixar de precisar explicar o óbvio no Brasil.

Muito obrigado.